

# A FILOSOFIA COM ADOLESCENTES. EXPERIÊNCIAS COM JOVENS DE UM ABRIGO RESIDENCIAL DE ARARAQUARA.

Ana Paula Zerbato, Juliana Santos de Souza e Marcela Cecília Porcelli  
Graduandas de Pedagogia  
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP)

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência de Filosofia com Adolescentes na cidade de Araraquara. Buscamos fazer uma relação entre Filosofia e Adolescência e procuramos mostrar uma forma alternativa de se discutir Filosofia com jovens, diferenciada das propostas que partem da História da Filosofia.

---

O presente artigo tem como objetivo relatar uma experiência de Filosofia com Adolescentes na cidade de Araraquara. Para tanto, julgamos importante destacar, primeiramente, a relação que acreditamos existir entre a filosofia e adolescentes.

A adolescência é caracterizada por um período de conflitos internos e externos devido às transformações corporais, intensa busca da identidade e formação da personalidade. O luto pelo corpo e vida infantil e a busca pelo corpo e vida adulta levam o adolescente a procurar mecanismos de defesa como o sentimento de angústia, o isolamento e a introspecção, questionando de maneira diferente estes fatos.

Assim como o adolescente, a filosofia está em contínua busca do novo, do desconhecido, mantendo sempre o inconformismo que move o mundo. Ambos causam desconforto, pois acreditam que tudo é passível de questionamento.

As aulas de Filosofia com Adolescentes baseiam-se na proposta do norte-americano Matthew Lipman; porém, o trabalho que desenvolvemos vem sofrendo constantes adaptações, adequando-se à realidade dos nossos alunos.

A Filosofia com Adolescentes, assim como a Filosofia com Crianças, não enfatiza a discussão das teorias dos grandes filósofos, ou seja, uma proposta de ensino "enciclopédico" de filosofia - como Silvio Gallo (1997) denomina em seu artigo "Ensino de Filosofia na Educação Média: Em Torno da Questão Valorativa" -, em que o aluno decora manuais filosóficos, mas sim em uma proposta do exercício do filosofar, dando condições para que ele mesmo, tendo como instrumento o seu pensamento, desenvolva habilidades cognitivas, como raciocínio, investigação, formação de conceitos e tradução.

Embasado nessas afirmações desenvolvemos ao longo do ano de 2003 uma proposta de filosofia com adolescentes. A idéia destas aulas de filosofia teve início

em outubro de 2001. Inicialmente o projeto foi desenvolvido de maneira experimental, com a intenção de darmos continuidade no ano seguinte. Assim, em 2002, o projeto se concretizou na instituição com uma turma de doze crianças na faixa etária de 7 a 12 anos e uma outra de 4 a 7 anos. No início do ano de 2003 a proposta se estendeu para mais uma turma, a qual enfatizaremos neste artigo.

O aumento gradativo de turmas deveu-se ao envolvimento dos alunos participantes do *Grupo de Estudos e Pesquisa de Filosofia com Crianças (GEPFC)* desenvolvido na Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara (UNESP), sob a coordenação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Paula Ramos de Oliveira, juntamente com a abertura do espaço cedido no abrigo.

O nosso trabalho é realizado em um grupo de nove adolescentes, do sexo feminino, de faixa etária que varia de 13 a 17 anos. Na casa onde moram possuem assistência psicológica, freqüentam a escola normalmente, além de participarem de atividades como dança, curso de línguas, informática e complemento educacional. Todo este aparato é oferecido por pessoas dispostas a colaborar com a instituição, estabelecendo assim, uma espécie de parceria entre estas pessoas e o abrigo residencial.

É importante destacar, que apesar do fator sócio-econômico influenciar na vida das pessoas, constatamos que o que mais aflige a vida destas adolescentes é o preconceito sofrido na escola e na sociedade em geral; ou seja, o fato de não estarem com sua família e morarem em uma casa diferenciada faz com que as pessoas as vejam com um olhar de pena, rotulando-as como vítimas de uma vida sem perspectiva.

Não podemos negar que, ao chegarmos ao abrigo, assim como muitas pessoas, desconhecíamos a realidade das alunas e, por serem adolescentes, tivemos o receio de que estas não tivessem uma boa aceitação da proposta. Contrariando as nossas expectativas, fomos muito bem recebidas e desde a primeira aula houve um grande envolvimento de toda a turma.

Para o desenvolvimento da proposta utilizamos histórias filosóficas produzidas pelos integrantes do GEPFC e buscamos materiais alternativos, como músicas, imagens, livros de apoio e poesias (produzidas ou não pelo grupo de pesquisa). Preparamos as aulas a partir de temáticas significativas às alunas. Desta forma, não possuímos um plano de atividades previamente estabelecido, ou seja, selecionamos um tema de acordo com os assuntos que emergem nas discussões realizadas. Com isso, traçamos um melhor caminho para percorrer os questionamentos e conflitos das alunas.

Para exemplificarmos melhor o nosso procedimento nos remeteremos às aulas realizadas no segundo semestre do ano de 2003.

Iniciamos as atividades partindo do tema "Mídia e suas implicações na sociedade". Permearam as discussões questões como:

- É bom assistir TV?
- Quais as coisas boas e ruins da televisão (se é que elas existem)?
- A programação que assistimos na TV, os programas de rádio que ouvimos, as revistas e jornais que lemos, entre outras coisas que giram em torno deste assunto, nos acrescenta algum conhecimento?
- A mídia permite um olhar crítico a respeito do mundo?
- Para ser alguém é preciso ter dinheiro?
- O que é cultura? Ela é importante na vida do ser humano?

Além dos questionamentos expostos surgiram outros relacionados ao "ser e ter", "querer e poder", possuir, etc.

Após as reflexões feitas surgiu o seguinte conflito: "Até que ponto eu sou eu mesmo e até que ponto eu sou o que tenho ou o que dizem que sou?", o que gerou uma nova atividade. Pedimos, então, para que as alunas escrevessem filosoficamente sobre o tema "Quem sou eu". Esta reflexão nos levou a pensar em questões relacionadas à influência da moda e de marcas de roupas, sapatos, etc, no comportamento humano. Tratamos, ainda, de questões como estereótipo e criatividade.

Ao longo das aulas percebemos que os exemplos dados pelas adolescentes eram sempre comparativos, o que nos levou a tratar do tema "Analogia". Levantamos, juntamente com as alunas, questões como:

- Analogia é mesma coisa que comparação?
- Analogia é mesma coisa que análise?
- Comparação e análise são a mesma coisa?
- As pessoas são passíveis de comparação? E de análises? E de analogias?
- É legal comparar as pessoas? E analisar as pessoas?
- É importante fazer comparações, analogias e análises? Por quê? Em quais situações?

Foram estas as questões que encaminharam a discussão.

Posteriormente, as alunas nos pediram para discutirmos o tema "Amor", pois estas se encontram em uma fase de inúmeras descobertas, isto é, de sentimentos novos e de suas própria sexualidade. Porém, antes de pensarmos sobre o tema "Amor", especificamente, trabalhamos o tema "Saudade", pois observamos que este é um sentimento muito presente no dia-a-dia das meninas.

Durante a aula sobre o tema "Saudade" surgiram os seguintes questionamentos:

- O que faz a gente achar uma pessoa especial?
- Qual o sentido de especial para você?
- O que é saudade?
- Saudade é uma coisa boa ou ruim?
- De quê nós sentimos saudade?
- É possível namorar mesmo estando longe um do outro?

- A saudade dói?
- É possível sentir saudade de uma pessoa mesmo estando com ela?
- É possível sentir saudade de uma pessoa no passado? E no presente? E no futuro?

Foram estas as questões que deram base à aula.

Como tínhamos pensado, o tema seguinte foi "Amor". Para dar início à aula, lemos uma história e um poema. A seguir, relataremos trechos transcritos da discussão:

"- O que vocês acharam do poema?"

(aluna) "- No final tia, não fala de amor e de amizade?"

(aluna) "- Apesar de amor e amizade serem contrários existe um amor, mas é diferente".

"- Alguém consegue falar com outras palavras ou não acha isso ou entendeu diferente?"

(aluna) "- No amor e na amizade a gente sente uma coisa boa, apesar de ser o oposto".

"- Você acha que eles têm algo em comum?"

(aluna) "- É, eles têm alguma coisa em comum. Porque quando eu tenho um amigo eu amo ele, só que, sei lá!"

(aluna) "- Eu sei, eu sei. Ela tem um amigo e ama ele, só que não é do jeito de um namorado!"

"- Do que mais fala a poesia? Existem amores diferentes?"

(aluna) "- Existe!"

"- Como explicar esses amores diferentes? Vocês podem me dar um exemplo?"

(aluna) "- Existe amor de pai e de mãe, amor de um amigo, amor de filho, amor de um menino que você gosta..."

...

"- Quais idéias a história e o poema passam para a gente?"

(aluna) "- Amor"

(aluna) "- Paixão"

(aluna) "Amizade"

(aluna) "Solidão"

(aluna) "Distância"

(aluna) "Coragem. Sabe por quê? Porque eu li uma coisa que falava assim: Se a gente ama luta, sofre, mas mesmo assim você tem que tentar, se a gente não tenta, a gente não vai saber se vai dar certo, então tem que ter coragem para enfrentar as coisas, porque se a gente não fizer nada a vida não acontece e você fica aí."

...

"- Nós temos várias idéias aqui, mas na próxima semana nós trabalhamos"

(aluna) "- A gente podia falar depois sobre o beijo, né?"

"- A história falava sobre beijo?"

(aluna) "- Não, só que quando a gente fala em amor pensa em beijo".

"- Então beijo tem relação com amor?"

(aluna) "- Tem"

(aluna) "- Não; por exemplo, se você quiser beijar alguém sem amor pode beijar."

"- Então beijo não necessariamente tem relação com amor?"

(aluna) "- Não, você pode beijar uma pessoa sem amor."  
"- E quando a gente fala de amor, nós pensamos em beijo? E quando a gente fala de beijo, nós pensamos em amor?"  
(aluna) "- Quando você está amando uma pessoa, você fica pensando nela, e pode até pensar em beijo, lógico! Mas você pensa na pessoa, em vê-la e não só em beijá-la".  
...  
(aluna) "- Ai, o amor é tão estranho!"  
(aluna) "- É, tem muita gente que ama, que gosta de uma pessoa e faz loucuras de amor, não é verdade?"  
(aluna) "- É verdade, é normal fazer loucuras."  
"- É normal fazer loucuras? Tente explicar isso."  
...

Com este último trecho transcrito fica evidente que não podemos seguir um plano de temas já estabelecido, pronto, acabado, pois a cada discussão surge um novo tema em evidência, e muitas vezes não podemos ignorá-lo; por exemplo, nesta discussão, na qual discutíamos "Amor", surgiu o tema "Loucura".

A princípio, as alunas se referiram às "loucuras de amor", mas com o desenrolar da discussão surgiram outros conceitos que julgamos importante pensarmos - por exemplo, quando uma aluna disse: "Louco para mim é quem estuda na Apae [\(1\)](#)".

Este tema foi trabalhado através de uma música e de uma história filosófica que geraram as seguintes idéias: *maluco, normal, diferente, igual, coisas que todo mundo faz, loucura, anormalidade, normalidade, fazer as coisas que tem vontade*.

O último tema discutido naquele semestre foi "Arte". Para desenvolvê-lo utilizamos como materiais música clássica, gravuras, poesia e produção de desenhos para discussão.

Inicialmente pedimos às alunas para que falassem sobre suas concepções de arte. Uma das falas que nos chamou atenção foi:

"- Existem dois tipos de arte: arte com aspas, que é quando a gente faz bagunça, e a arte sem aspas, que é a dança, música, teatro, pintura..."

Além destas idéias, surgiram ainda "*artes regionais*", tais como: *bordado, festas folclóricas, arte indígena, obras literárias, e o que elas chamaram de "arte da TV", por exemplo, novelas*. Durante a discussão, as alunas relacionaram todas as idéias relatadas sobre arte, como sendo algo que sempre desperta sentimentos. Para encerrar esta aula, propusemos que tentassem expressar, como artistas, o que estavam sentindo naquele momento.

A maior parte das integrantes do grupo nos disse que nunca havia discutido, desta forma, o tema "Arte", tendo em vista os materiais que utilizamos. Disseram ainda que não gostavam de ouvir música clássica, porém ao tomarem contato com o quadro e com a música, nos revelaram que se sentiram bem.

Pudemos perceber ao longo do semestre, através das discussões, que a televisão é o meio de comunicação mais próximo das alunas, influenciando-as no modo de agir, pensar e formar opiniões. Isto nos fez pensar que no primeiro semestre de 2004 deveríamos incluir no nosso planejamento, aulas que abordassem de forma mais intensa o tema "Indústria cultural" x "Processo de criação", tratando novamente de diferentes perspectivas o tema "Arte".

Diante dessas atividades realizadas queremos reforçar a idéia de que nossa proposta não é a de ensinar filosofia, mas sim a de fazer com que as adolescentes descobrissem o filosofar e despertassem para ele.

"Filosofia é um modo de pensar bem diferente, procurando entender as coisas sem entender, entende? É não ter as respostas, mas poder procurar conhecimento. É poder criticar e ser criticado, é ficar confuso, mudar idéia, é conhecer o modo de pensar diferente, é se expressar, é conhecer o mundo de modo diferente."

(relato escrito de uma das adolescentes no último encontro realizado em 26/11/03)

Apesar de ser este o primeiro ano de desenvolvimento desta proposta de filosofia, podemos dizer que foi um trabalho que superou nossas expectativas, pois não contávamos com um envolvimento tão intenso como o obtido por parte das alunas. Isso nos motivou a dar continuidade ao projeto no presente ano, buscando melhorar as aulas, nos preocupando sempre em atender as necessidades das alunas.

Não podemos deixar de compartilhar aqui algumas de nossas reflexões, surgidas em função do projeto, e que ainda necessitam ser discutidas para o andamento de nosso trabalho: Tivemos um bom resultado no grupo, que foi composto por meninas apenas. Será que a questão de gênero influenciaria neste resultado? Até que ponto a proposta pode contribuir para clarear os conflitos internos das adolescentes que em breve farão parte do mundo adulto? Estas reflexões não buscam respostas prontas, mas abrem caminhos para novas idéias, que gerarão novas questões, que gerarão novas discussões.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLO, Silvio (coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia (Elementos para o ensino de filosofia). Campinas, SP: Papirus, 1997.

OLIVEIRA, Paula Ramos. Filosofia para a formação da criança. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

---

(1) Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

